



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

PREVALÊNCIA DE ALTERAÇÕES DE EXAME CITOPATOLÓGICO E SUA RELAÇÃO COM LESÕES COMPATÍVEIS COM A INFECÇÃO PELO PAPILOMA VÍRUS HUMANO E AS NEOPLASIAS DO COLO UTERINO¹

**Gustavo Olszanski Acrani², Mônica Palos Barile³, Ivana Loraine
Lindemann⁴, Daniela Teixeira Borges⁵**

¹ Monografia de Conclusão de Curso de Medicina

² Professor, Curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, Passo Fundo/ RS, Brasil, e-mail: gustavo.acrani@uffs.edu.br.

³ Discente do Curso de graduação em Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, Passo Fundo/ RS, Brasil, e-mail: monicabarile@hotmail.com

⁴ Professora, Curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, Passo Fundo/ RS, Brasil, e-mail: Ivana.lindermann@uffs.edu.br.

⁵ Professora, Curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, Passo Fundo/ RS, Brasil, e-mail: daniela.borges@uffs.edu.br.

Introdução: O câncer de colo uterino destaca-se pela elevada prevalência dentre as neoplasias do aparelho reprodutor feminino. Como forma de rastreamento, o Ministério da Saúde brasileira adota o exame citopatológico do colo uterino entre 25 e 64 anos de idade. **Objetivos:** Identificar a frequência de exames citopatológicos de colo de útero alterados, de lesões sugestivas do Papiloma Vírus Humano (HPV), e das neoplasias de colo uterino. **Metodologia:** Estudo transversal incluindo todas as mulheres residentes em zona urbana, que realizaram exame citopatológico entre 2015 e 2017, e que continham registros no Sistema de Informações do Câncer (SISCAN), acessado pelo Centro de Referência em Saúde da Mulher e de Saúde da População de LGBTI do município de Passo Fundo/ RS. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal da Fronteira Sul (CAAE 80750217.0.0000.5564). **Resultados:** Foram realizados 25.323 citopatológicos, com um total de 815 alterações (3,2%). A faixa etária mais acometida pelas alterações foi a de 30-40 anos, contudo, 24,1% dos laudos alterados correspondiam a mulheres abaixo de 25 anos. A principal alteração encontrada foi “Células Atípicas De Significado Indeterminado Possivelmente Não Neoplásicas (ASC-US)”, correspondente a 431 casos (52,8%). A Lesão Intraepitelial De Baixo Grau, que compreende o efeito citopático sugestivo de HPV e neoplasia intraepitelial cervical Grau I foi encontrada em 164 casos (20,1%). Após exame de colposcopia, 181 pacientes realizaram biópsia, sendo o laudo mais prevalente: “NIC I (Displasia Leve) com Alterações Citoarquiteturais Compatíveis Com Ação Viral Pelo HPV” (21,5%). **Conclusões:** Verificou-se uma elevada prevalência de alterações que podem evoluir para neoplasias de colo uterino, com ênfase naquelas sugestivas da presença de HPV, mais especificamente nas pacientes abaixo de 25 anos de idade, evidenciando a importância da vacinação, e do incentivo à realização de exames de rastreio em mulheres cada vez mais jovens.